



O ENFERMEIRO OBSTETRA ATUANDO NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO NATURAL HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Adrielle Laiza Tomas Tesch, Leila de Jesus Inacio, Gleydynna Gomes de Oliveira, Juliana Vieira de Araujo Sandri, Eudinides da Silva Vieira

Enfermagem - Enfermagem Obstétrica

O parto humanizado consiste na assistência da mulher em todas as etapas da parturição. É um conjunto de procedimentos, ou ações, que vão desde situações de abortamento, nascimento e puerpério, compartilhando, ouvindo e respeitando a mãe. A enfermagem obstétrica é um mediador importante no processo de nascer e parir, estimulando a autonomia da mulher possibilitando que desenvolva seu protagonismo durante este processo. Este estudo está ancorado em mostrar uma realidade de atendimento as mulheres em processo de parto e nascimento no contexto da extinta Rede Cegonha por meio das publicações científicas nacionais, demarcando historicamente uma política de saúde humanizada voltada para o binômio mãe e filho. Diante do exposto, questiona-se: O que estão sendo publicados sobre o papel do enfermeiro obstetra no parto natural humanizado na ambiência hospitalar, no período de 2012 a 2022? O objetivo foi analisar as publicações sobre a atuação do enfermeiro obstetra no parto natural humanizado na ambiência hospitalar, do período de 2012 a 2022. Estudo de revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) em que estão indexadas à Biblioteca Virtual da área de enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2012 a 2022. A estratégia de busca foi com os descritores de saúde e seus termos alternativos: Gestante; Parto humanizado; Salas de parto; Enfermagem obstétrica, utilizando os operadores booleanos (AND; AND NOT; OR). Na seleção dos artigos utilizou-se seis etapas: 1) leitura do título e resumo dos artigos; 2) seleção dos artigos que atenderem os critérios de inclusão e exclusão; 3) leitura da produção na íntegra; 4) preenchimento do instrumento definido; 5) análise dos dados; 6) apresentação de resultados e discussão. Foram encontrados 117 artigos (BVS: BEDENF 67, LLASC 51; Scielo 02), nas etapas 1 e 2, foi selecionado 28 artigos (BVS: BEDENF 17. LILASC 11); nas etapas 3, 4 e 5 foram excluídos 11 artigos permanecendo para a análise 17 artigos (11 LLASC e 6 BEDENF); o ano de maior publicação foi 2018; a maioria das revistas eram da enfermagem e dos 87 autores nominados, a maioria eram enfermeiros, tendo em média 5 autores por revista, com estudos utilizando métodos em sua análise (quantitativo e qualitativo). As ações humanizadas mais destacadas nos artigos (23,5%) foram: presença do acompanhante e contato da pele, contudo foram apontadas outras 12 ações, dentre essas está a presença, importante, do enfermeiro obstetra para a garantia da autonomia e protagonismo da parturiente. Como justificativa da não realização de ações humanizadas o destaque está na falta de infraestrutura institucional e atitude profissional. Conclui-se que essa revisão promoveu um debate complexo que envolve um cenário que é preciso quebrar o tabu do modelo tradicional biomédico, permitindo que o profissional de enfermagem especializado na assistência em



obstetrícia contribua com o processo do parto. E, para que isso ocorra todos, os demais profissionais da saúde e envolvidos precisam acreditar e ter iniciativa para manter as ações de enfermagem de modo a promover, cada vez mais, o parto humanizado, especialmente quando a política pública, na área obstétrica, está priorizando o atendimento médico. Temos que estar alerta para não deixar amorfos o que a enfermagem conquistou e produziu nessa temática.

Palavras-chave: Gestante; Parto humanizado; Salas de parto; Enfermagem obstétrica

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI